



## Sociedade das Ciências Antigas

### **DEPOIMENTO**

Caríssimos estudantes e visitantes:

Como conhecer o despertar da alma, da qual poderão aflorar os sentimentos e virtudes deixados pelo Criador para benefício do homem em seu desterro?

Quando o iniciado, depois de um longo e penoso trabalho, se tem purificado de todo o revestimento material e dos vícios, ela a alma, temerosa e lentamente se aproxima ao que o homem exterior chama de vida real, seu exterior, até um ponto em que o comportamento mais sutil e correto do iniciado, a vai envolvendo e fortificando-a através de suas orações e práticas espirituais.

A este comportamento os Mestres e Seres Superiores, se acercam para que essa alma, que tem sofrido o aprisionamento por longos e longos anos, possa expressar seus sublimes desejos de união com o Criador.

Assim, desde o exterior profano e desde o interior divino esta alma vai recebendo o alimento que a tornará pura e luminosa.

Muitas vezes quando o ser chegou a um estado de pureza suficiente, basta um toque divino, uma palavra, um ato de amor, ou de extrema dor, que toque os seus sentimentos, para que ela se manifeste, mostrando sua sensibilidade e atributos divinos que guarda em seu interior, mas sempre depois de feita a purificação dos corpos exteriores.

O requisito divino exige o afastamento de toda sujeira, maus pensamentos, más atuações, erros e atos mesquinhos. Tal como as ervas daninhas, não podem entrar na vinha do Senhor: "uma árvore que dá maus frutos deve ser cortada e jogada no fogo".

Devem florescer os lírios no campo, para que o Pai Celeste os vista e nutra constantemente.

O trabalho exterior salva a alma da sua opressão, compressão e prostração, tornando-a livre e luminosa ante o Criador.

Publicamos abaixo, o depoimento feito por uma irmã da nossa caminhada espiritual que vislumbrou este trabalho interior e, sobretudo este contato com a sua própria alma.

Desejamos que o Amor, Sofrimento e Morte do Mestre dos Mestres, não resultem em vão, nem ignorados pela preguiça, valores materiais, posturas erradas, vícios ou descaso dos próprios iniciados.

Se todo o trabalho de Nosso Senhor Jesus Cristo for perdido, que restará para o homem e para os iniciados?

Sem dúvida que ranger de dentes e sofrimentos, já que tudo estará perdido não somente para o homem individual senão que também para toda a Humanidade.

Como resultante teremos o triunfo das forças do mal e das trevas.

Que a Luz e as Forças Divinas toquem as almas dos seres espiritualizados, para que suas lutas sejam mais intensas, duradouras e movidas por uma Vontade firme e uma Fé inabalável.

Deus ilumine a todos nós com Sua Força, Sua Misericórdia e Seu Amor Universal.

**Sociedade das Ciências Antigas**

### **DEPOIMENTO SOBRE O TRABALHO DA VIA INTERIOR**

Acho que todos os seres humanos sentem que são mais do que o reflexo no espelho, ou seja, sabem que por trás daquele rosto conhecido de todos os dias, existe um outro ser, que algumas vezes surpreende aparecendo em momentos críticos para desaparecer em seguida, sem que saibamos como encontrá-lo.

Durante muito tempo, dei voltas ao redor de mim mesma, sabendo que havia “alguém” que estava ali, mas sem saber exatamente onde ou como procurar. Sentia essa “presença” em alguns momentos, sabia que algumas vezes era a voz que me aconselhava, que me consolava, que debilmente me pedia coisas e tentava comunicar-se, mas não podia, conscientemente, encontrá-la quando queria.

Quando comecei a fazer os primeiros trabalhos da Via Interior, me resenti profundamente ao perceber que esse ser desconhecido que habita meu interior está além do meu alcance imediato, porque entre eu e ele há um mundo de coisas que acumulei no decorrer das minhas vidas, que nos separam e impedem o contato, nossos ideais, interesses e necessidades são diversos e há um abismo que nos separa. Esse ser ao qual me refiro é minha alma, a parcela que me mantém unida a Deus, e que acumula não só as experiências, mas também as dores, os medos e os traumas. Nela ficam profundamente gravados todos os fatos, palavras, pensamentos, desejos que sobreviverão ao meu corpo e à minha mente. Ela que, sufocada pelos temperamentos e pelos corpos exteriores, não encontra espaço nem força para fazer-se ouvir, para expressar suas necessidades e desejos e que, em raros momentos, quando “baixo a guarda” do cárcere no qual a mantenho presa, surge para não me deixar esquecer que ela precisa VIVER. São tantos os barulhos, tantas as exigências que o ego faz para prender a atenção da minha consciência, que a “pobre” alma quase nada pode fazer e, por fim, se cala e define, impotente para lutar sozinha.

Abrir um caminho no meio de todo “entulho” interior, para que a alma possa manifestar-se é um trabalho que devo primeiramente desejar, depois aprender e por fim realizar. Desejar me levou a buscar explicações para meus sofrimentos, para meus medos, para minhas dificuldades em muitas áreas da vida, me levou a tentar entender o sentido de estar aqui, de ser como sou, de pensar como penso, de fazer o que faço. Foi o primeiro passo, dado no escuro e em solidão absoluta. Dado esse passo, naturalmente surgiu o meio de aprendizado e daí surgiu a possibilidade da concretização desse aprendizado.

No começo dos trabalhos percebi que teria que empenhar-me muito para realizar esse “resgate”, de modo a que minha alma pudesse respirar, falar e agir. Primeiramente, meus temperamentos entraram em rebelião, porque sentiram que seu reinado estava ameaçado, depois os outros corpos uniram-se nesse motim e por uns tempos, minha vida virou um pequeno “inferno”. Meu corpo mental e o corpo emocional encarregaram-se de causar todos os tipos de problemas para desviar minha atenção do trabalho, porém fui incentivada a continuar, a não desanimar e prossegui, mas a cada nova etapa o mundo desabava sobre mim e tudo voltava. Mas a vida não fica passiva diante de nossos esforços sinceros de progresso e encarregou-se de colocar-me diante das situações e das

peessoas adequadas, para que eu pudesse cair em mim e enxergar-me como de fato estava naquele momento.

Foram muitas as lágrimas e muita a raiva, assim como uma sensação íntima de revolta que me ameaçava, a cada momento, de pôr todo o trabalho a perder. Mas, apesar das lágrimas e da raiva, a Vontade conseguiu fazer valer um desejo de minha alma, que estava muito além daquilo que meus temperamentos e corpos exteriores queriam.

Então, comecei uma viagem que não tem tempo para acabar e que não foi iniciada com o objetivo único de chegar ao destino, porque eu não sei ainda aonde vou. Essa viagem me importa pelo caminho em si, e o que aprenderei nele.

Sinto, de forma ainda sutil e até um pouco confusa, que algo se rompeu, ou melhor, se abriu em mim e outro um nível de conhecimento, de consciência, de experiências começa a aflorar, sem que eu saiba como ou de onde surge. É como se o céu, todas as coisas e todas as pessoas adquirissem um brilho novo, uma cor nova, um novo significado e uma profundidade que eu antes ignorava. Entrei numa outra dimensão de mim mesma, porque o mundo ainda é o mesmo, mas as coisas não permanecem iguais. Aspirei um perfume que não é deste mundo e o encantamento que ele despertou em minha alma me impele a ir adiante, porque, embora os véus estejam ainda nublando minha visão, sei que o caminho me reserva outras maravilhas inenarráveis.

Um passo foi o que a vida me pediu. A coragem de dar apenas um passo, que depois se transformou em outro e outro mais e, assim vou fazendo o caminho, onde antes não havia nada. O preço é pequeno demais, pelo tamanho da recompensa e por perceber que adiante existem coisas que agora nem posso imaginar...

Meu coração e minha alma, tão endurecidos por não poderem compreender os revezes da vida, por não poderem suportar as rejeições e por não poderem sublimar suas necessidades e aspirações, foram banhados por uma doçura impossível de descrever. Tanto tempo permaneceram trancados, obcecados por idéias e sentimentos cristalizados, revoltosos e tristes, que já não podiam sentir verdadeiramente o milagre e a alegria da vida, estavam a um passo da própria morte. E teriam morrido, se esse único passo não tivesse sido dado, teriam deixado morrer sufocada a vida aprisionada pelos medos, melindres, desejos equivocados.

Aparentemente, tudo aconteceu de repente, mas na verdade esse é um processo que vem acontecendo lentamente, sem que eu mesma tivesse percebido. Todo estudo, todo trabalho, toda oração, toda meditação e toda reflexão foram fazendo o trabalho que lhes cabia, silenciosa e lentamente, um campo de sementes estava sendo plantado sem que eu mesma tivesse consciência da extensão e da profundidade desse trabalho.

Tudo aquilo que posso enxergar em mim, seja belo ou não, seja bom ou não, está ali por alguma razão e deve ser conhecido em profundidade. Existem jardins belos e perfumados e também existem pântanos assustadores. E, da mesma forma que caminho pelo jardim e aspiro as flores, devo entrar no pântano e, como Hércules no seu 8º trabalho, trazer a hidra à superfície para que a luz e o ar puros façam o seu trabalho. Quero dizer que só posso transmutar e vencer aquilo que conheço e tenho que encontrar a coragem de dizer SIM, eu preciso ser limpa e purificada, preciso encarar a hidra medonha que existe em mim e preciso vencê-la. Isso é tão doloroso e... para quê? Para eterizar, suavizar e clarear aquilo que é espesso, duro e escuro a fim de que Aquele que espero, digne-se fazer em mim Sua morada.

Não há como crescer sem passar pelo sofrimento, pois a maturidade espiritual, a compreensão e a sabedoria que almejo são frutos de um trabalho honesto e profundo sobre minha realidade pessoal. De nada adianta trabalhar as minhas máscaras, de nada adianta passar por todas as dores inevitáveis

da vida se não fizer como a Virgem e não permitir que essas coisas sejam “meditadas em meu coração”.

Sei que quanto mais me aprofundar nessa viagem interior, mais sutis serão meus defeitos, mas ainda estarão lá, ainda tentarão me fazer desistir, mudando suas táticas de ataque, sofisticando suas armas e seus métodos. Orar e Vigiar, disso nunca posso prescindir nesta jornada. Que nunca durma a sentinela sobre a cidadela, porque inimigos me espreitam na escuridão.

A perfeição é um objetivo muito elevado, do qual estou a uma distância incalculável. Mas, como disse, penso que o caminho é feito de pequenos e constantes passos e, acima de tudo, sei que quando dou um passo em direção à Luz, a Luz dá dois passos em direção a mim. A força de atração é irresistível e sinto que, se meu desejo de encontrar Deus é grande, Seu desejo de encontrar-me é Infinito e por causa desse Amor que um dia me unirá a Ele para sempre, eu tenho o tempo que precisar para empreender a minha viagem.

**Uma irmã em Cristo**

**FIM**